

**ARLENE DENISE BACARJI**

**A IGREJA E A PÓS-MODERNIDADE**

Dissertação apresentada à Faculdade de Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Teologia, Área de Concentração em Teologia Sistemática.

Orientador: Dr. Prof. Urbano Zilles.

**Porto Alegre  
2009**

## INDICE

<b>RESUMO.....</b>	<b>3</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1 A IGREJA E A RAZÃO SECULARIZANTE .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 RAÍZES DA RAZÃO SECULARIZANTE.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1.1 HUMANISMO RENASCENTISTA E REVOLUÇÃO CIENTÍFICA .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1.2 O MERCANTILISMO E A REFORMA PROTESTANTE .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 A FORMAÇÃO DA “RAZÃO SECULARIZANTE” .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 REFLEXOS.....</b>	<b>17</b>
<b>2 A IGREJA: SÓLIDO QUE SE QUER DERRETER .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 IGREJA: INSTITUIÇÃO DE TRADIÇÃO COLETIVA .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 IGREJA COMO INSTITUIÇÃO SÓLIDA. ....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 IGREJA COMO TRADIÇÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>2.4 IGREJA, TERMO QUE CONOTA ESSENCIALMENTE O COLETIVO .....</b>	<b>40</b>
<b>3 A CONSCIÊNCIA E A CRISE DA IGREJA.....</b>	<b>45</b>
<b>3.1 CONSCIÊNCIAS, PLAUSIBILIDADE E COESÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>3.2 A CONSCIÊNCIA DO HOMEM PÓS-MODERNO E A IGREJA.....</b>	<b>54</b>
<b>3.3 A CONSCIÊNCIA PLURALISTA E A IGREJA .....</b>	<b>60</b>
<b>3.4 A CONSCIÊNCIA DA VERDADE E A IGREJA .....</b>	<b>63</b>
<b>3.5 A DESLEGITIMAÇÃO DA IGREJA .....</b>	<b>67</b>
<b>4 INDICAÇÕES POSITIVAS .....</b>	<b>70</b>
<b>ALGUNS ASPECTOS CONCLUSIVOS .....</b>	<b>83</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>86</b>

## RESUMO

Este trabalho se propõe a fazer uma demonstração genérica da influência da cultura pós-moderna na Igreja enquanto instituição sólida, sacramental, de Tradição coletiva. Mostra que o homem da pós-modernidade se contrapõe a três dos aspectos essenciais do que é Igreja, pois este é: relativista, subjetivista e individualista, além de voltado para si mesmo. Tal cultura exerce uma influência na Igreja por meio da consciência de seus membros que é formada por aquela numa relação dialética. Sendo assim a consciência dos membros, - subjetivista, individualista e narcísica, - causam dano à Instituição por quebrarem sua plausibilidade perante o povo e perante os próprios membros. A falta de plausibilidade causa perda da coesão e da legitimação. Esse é o motivo da crise da Igreja Católica Romana. A solução está na formação, em que pode haver uma retificação da consciência e da razão, que foi deformada pela modernidade e pós-modernidade.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Igreja. Clero. Plausibilidade. Consciência. Retificação.

## ABSTRACT

The target of this worksheet is to make a generic demonstration of the influence of the post-modern culture in the Church while solid institution, sacramental institution, of a collective Tradition. It shows that the post-modernity men are against of everything that the church is, because this is: relativist, subjectivist, individualist and come back toward itself. This culture has an influence in the Church through of the conscience of its members that is formed by this in a dialectic relation. Being thus the conscience of the members, - subjectivist, individualist and narcissist, - they cause damage to the Institution by breaking its plausibility in front of the people and in front of its proper members. The lack of plausibility causes cohesion and legitimating loss. This is the reason of the crisis of the Roman Catholic Church. The solution is in the formation, where it can have a rectification of the conscience and the reason that was deformed by modernity and post-modernity.

keywords: post-modernity. Church. Clergy. plausibility. Conscience. Rectification.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a problemática de um “pensar pós-moderno” que atinge a Igreja como um todo, e principalmente, por meio do clero, que logicamente, vem da sociedade. A esse “pensar pós-moderno” se denominará razão secularizante, ou seja, o modo de ser, de agir, de pensar do homem pós-moderno que tem por trás uma lógica secularizada e secularizante que forma a cultura pós-moderna, cuja formação será explicada no primeiro capítulo. Grosso modo, refere-se ao conjunto de características da cultura pós-moderna que modifica o modo de pensar dos membros da Igreja, ao modificar a consciência dos indivíduos, como diz Peter Berger.<sup>1</sup> Esse aspecto compromete enormemente a legitimação da Igreja, que se faz principalmente por meio do testemunho.

Este trabalho, por questões metodológicas de delimitação, não irá partir de todas as características pós-modernas para explicar sua incidência na Igreja, mas partirá primeiramente de três dos aspectos importantes no que diz respeito à essência desta, relacionando-os com as características da pós-modernidade e demonstrando como essas características incidem nesses três aspectos. Caso se optasse pela primeira, iria se estender muito o campo de pesquisa, pois a cultura pós-moderna é algo complexo e só aí já daria uma dissertação inteira. Ainda, por questões metodológicas, focalizará como alvo, o clero, tanto diocesano quanto religioso, pois são esses os maiores representantes da Igreja enquanto instituição, para os demais membros do povo de Deus.

Em um segundo lugar, será abordado, neste trabalho, o processo de legitimação e deslegitimação de uma instituição, baseado na plausibilidade desta para os seus membros. Nesse capítulo, utilizar-se-à como referência principal Peter Berger.

Quanto à metodologia, esse trabalho se servirá da “razão teológica” esclarecida por Clodovis Boff,<sup>2</sup> enquanto “busca fundamentalmente mostrar o ‘nexo’ existente entre o mundo da fé e o nosso mundo”. Sempre ressaltando a importância de se discernir o essencial do

---

<sup>1</sup>Cf. BERGER & LUCKMANN. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido*. A orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004. Berger fala apenas de uma consciência subjetivista secularizada e suas repercussões nas instituições. Adapta-se aqui essa teoria para a Igreja católica.

<sup>2</sup> BOFF, C. *Teoria do método Teológico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 3ª Ed. 2007. p. 80

secundário, o que pode ser relativizado e o que é absoluto. Parte-se do princípio primeiro que é a fé dogmática como *arché* da Teologia.

O que se pretende é fazer um confronto entre, por um lado, a vivência da fé referente ao que, essencialmente, é Igreja e, portanto, permeada pela cultura pós-moderna e, por outro, o seu ideal proposto pela própria Igreja nos documentos que tratam do assunto, partindo sempre da Tradição e da Sagrada Escritura.

Serão utilizados como mediações sócio-analíticas os autores que trabalham as questões da cultura pós-moderna, tendo sempre claro que desses autores utilizar-se-ão somente as características pertinentes ao tema desse trabalho e suas constatações, já que cada autor aduz causas, efeitos, significados e soluções diferentes entre si, e muitas vezes, mais diferentes ainda dos objetivos que se tem em vista neste estudo. O trabalho centrar-se-á em alguns autores em termos metodológicos, respectivamente, Peter Berger, como mediação analítica sociológica, Clodovis Boff como método teológico e León-Dufour como referência da teologia bíblica utilizada aqui. Alguns autores também serão usados como mediadores complementares, como o sociólogo Zygmund Bauman, o eclesiólogo Salvador Pie-Ninot, o teólogo Urbano Zilles, o psicanalista Joel Birman, o filósofo Henrique de Lima Vaz, entre outros.

Em suma, o método é simples: apenas um confronto entre, de um lado, a fé da Igreja e a vivência desta, e por outro, o impacto da cultura pós-moderna sobre esta vivência eclesial, tendo em vista que o central/essencial precisa ser determinado.

Em termos teológicos a perspectiva joanina e paulina se fará presente, enquanto nela o “mundo” se opõe ao projeto de Deus e, apesar de poder ser salvo por Cristo, o cristão deve estar sempre alerta à mundanização de seu ser cristão. Na raiz da mundanização da Igreja, especialmente do clero e, da vida religiosa, (dos comportamentos dos consagrados), que faz com que a Igreja se deslegitime pela falta de testemunho, vê-se presente o que se chamará de “razão secularizante”. Pode-se apoiar aqui nos primeiros parágrafos do Dicionário Crítico de Teologia<sup>3</sup>, sobre o termo secularização:

---

<sup>3</sup> LACOSTE, Jean-Ives. *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Ed. Paulinas, Ed. Loyola. 2004. Verbetes: Secularização. P. 1629.

“O termo ‘secularização’ (s.) é derivado do latim *saeculum*, palavra utilizada na Vulgata para traduzir o grego *aion* (cf. Rm 12,2; 1Cor 1, 20 etc), o ‘século’ ou mundo que a teologia Paulina identifica ao domínio do pecado. O termo designa inicialmente o processo de laicização de um religioso que abandona sua ordem e retorna para o *século*.”

O primeiro capítulo tratará da formação da razão secularizante: suas origens, o processo de sua constituição e seus reflexos.

O segundo capítulo tratará da realidade sólida da Igreja como presença no mundo, cujo sentido é coletivo (comunitário) e não individualista, donde a crise da sua aceitação e legitimação no mundo atual, por ser este individualista subjetivo e narcísico.

No terceiro capítulo será tratado o tema da consciência e sua relação com a legitimação da Igreja enquanto instituição sociológica e o que a deslegitima.

E por último, serão apontadas algumas alternativas para a problemática estudada neste trabalho.

Em alguns momentos serão mencionados aspectos da produção teológica atual enquanto esta também é atingida pela cultura pós-moderna. Porém, isso será objeto de estudo e aprofundamento num próximo trabalho, sendo mencionados aqui apenas a título de ilustração.

## ALGUNS ASPECTOS CONCLUSIVOS

O pecado original está presente de forma profunda nesta época da história que se denomina pós-moderna. Se hoje não se tem mais o nazismo, as ideologias absolutistas, os totalitarismos, se tem o genocídio lento, sutil, suave, imperceptível, que começa na consciência do homem pós-moderno:

O espetáculo que nos oferece a modernidade ao mesmo tempo triunfante e em profunda crise, se a considerarmos desde o ponto de vista desse dever *ético* fundamental que é, para o homem, a instauração do *sentido* na sua vida – o dever de realizar a *verdade* da sua existência -, é o desencadear-se aparentemente incontrolável do *não-sentido* da violência e da morte: violência brutal das armas e dos meios de destruição de massa, violência sutil da propaganda e da manipulação de informação, violência cega do terrorismo, violência silenciosa e universal das injustiças nas relações políticas, sociais e econômicas entre indivíduos, grupos e nações: e ao termo desses e de outros caminhos da violência, o esgar insensato da ‘morte moderna’<sup>188</sup>.

A consciência como santuário de Deus, foi atingida pela cultura do niilismo, onde não se sabe mais o certo e o errado, vale tudo, podem tudo, nada mais limita o indivíduo e seus caprichos instintivos ou não, nada mais tem sentido.

Ao destruir as instituições - e aqui não se trata somente da Igreja - mas instituições em geral, como família, casamento, entre outras, está a destruir a possibilidade de sobrevivência da sociedade. É o fim do social como diz Boudrillard.<sup>189</sup>

O individualismo, o subjetivismo e o narcisismo levam cada vez mais o ser humano ao desequilíbrio e a instauração da loucura. Da mesma forma que não se ouviu falar tanto em alteridade, não se deixou tanto de enxergar o “outro” ou a sociedade para satisfazer-se a si mesmo.

A sociedade está profundamente em risco nos dias atuais, uma vez que nem as crianças mais têm sido socializadas de forma a manter a plausibilidade da estrutura social que manteria a estrutura mental.

---

<sup>188</sup> LIMA VAZ, Henrique, C. *Escritos da filosofia III*. Filosofia e Cultura. São Paulo: Loyola. 2002. p. 174

<sup>189</sup> Cf. BOUDRILLARD, J. *À sombra das maiorias silenciosas, e o fim do social*. São Paulo: Brasiliense, 1986.



Nesse sentido, entra o papel da Igreja, não somente enquanto sacramento de salvação, mas como instituição sociologicamente importante para a esperança da humanidade.

Se ao se desconstruirmos os dogmas, as verdades da fé, a Igreja, pensam os pós-modernos que vão libertar o homem de alguma dominação ou opressão, estão mesmo em um impulso de morte, destruindo a esperança do povo pobre, humilde e desorientado, por falta de tino sociológico. Essa tentativa de “desconstrução” da bíblia, da Igreja, dos dogmas, da Tradição, possivelmente, é o instinto de morte, como mostra o psicanalista Joel Birman ao se referir à filosofia da desconstrução.<sup>190</sup>

A liberdade tão almejada na modernidade está profundamente marcada pela consciência deformada e suas conseqüências. A olho nu pode-se dizer que liberdade não existe nos países com ou sem problemas econômicos graves, pois se não se é escravo do desemprego e da pobreza se é escravo da violência, da droga, dos antidepressivos, psicotrópicos, depressão e mal-estar, como no caso das classes médias e altas. Liberdade só superficial.

Assim, como o problema está na consciência do homem pós-moderno, a solução também está na própria consciência. Primeiro, o membro participante do clero precisa de consciência crítica e não de “empolgação” com os tempos pós-modernos e suas filosofias. Depois, essa consciência precisa ser retificada pela formação. Esta formação, por sua vez, precisa atinar para o problema e ter noção de que a Igreja, enquanto Instituição sociológica e mística, é uma esperança para os humildes do povo de Deus:

E se a exigência do absoluto transcendente estiver inscrita na própria essência e no dinamismo mais profundo da razão? E se foi a implacável dialética dessa exigência, desdobrando-se no terreno da teoria da *representação*, a levar a humanidade moderna ocidental à dramática experiência do niilismo, reverso dialético perfeito da experiência do Absoluto real, e a conviver com essas formas do *não-sentido* absoluto da *violência* e da *morte*, presentes como símbolos de uma civilização em crise, em todas as encruzilhadas do nosso tempo?<sup>191</sup>

Na verdade, há a necessidade de uma maior conscientização do que significa a religião, as instituições sociais para o povo, para as sociedades e, ao mesmo tempo, há a

---

<sup>190</sup> Cf. BIRMAN, Joel. *Arquivos do mal-estar e da resistência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

<sup>191</sup> LIMA VAZ, Henrique, C. *Escritos da filosofia III*. Filosofia e Cultura. São Paulo: Loyola. 2002.p. 175.

necessidade de se compreender que, se as instituições são adoentadas, as sociedades sem elas ficam mais adoentadas ainda, como se vê.

O clero precisa ter mais conhecimento sociológico sério, para saber do que vive uma sociedade, como vive, e como elas também podem se autodestruir. Parte do clero, como boa parte do homem pós-moderno, é sem crítica, e extremamente adolescente quando imagina que pode ir contra toda e qualquer autoridade só pelo fato de ser autoridade e isso não irá ter conseqüências. Esse é o homem pós-moderno. Um eterno adolescente lutando contra a autoridade para se dizer livre e com identidade própria, autônomo, ignorante e inseqüente com relação à vida social e à coletiva.

A Igreja tem um papel fundamental para essa sociedade. Por um lado, como mistério, que pode oferecer ao ser humano, a esperança da salvação, da eternidade, da vinda do Reino, que até pode ser aqui e agora, como querem os pós-modernos. A Igreja é o grande Meio pelo qual Cristo vem libertar os seres humanos e se torna presente entre eles. E por outro lado, como instituição sociológica, detentora do maior acervo de conhecimento da humanidade, que pode oferecer a esta o encontro com a paz. Mas, para isso, se faz necessário, um clero consciente do que se passa com a sociedade e com essa época da história, capaz de ter fé verdadeira e de acreditar na Instituição a qual ele pertence.

Como disse Paulo VI, aqui, se pergunta, por qual fresta está entrando a fumaça de satanás no Templo de Deus?